

ESTUDO

Capacidade de Absorção Tecnológica das Empresas no Alentejo Litoral

CETTEC - DICI

20
23



**POLITECNICO
SETÚBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY

INDÍCE

01

Introdução

04

Destaques

07

Caracterização das Empresas

10

Inovação por tipologias

11

Inovação e Competitividade

13

Barreiras à Inovação

14

Políticas de Apoio à Inovação

15

Gestão Mudança Organizacional versus
Promoção da Inovação

16

Orientação tecnológica

17

Gestão da inovação

18

Estratégia Inovadora

19

Orientação para o Mercado

19

Capital Relacional e Social

20

Volume de negócios e Inovação

22

Cooperação com o Ensino Superior - IPS

23

Notas Finais

INTRODUÇÃO

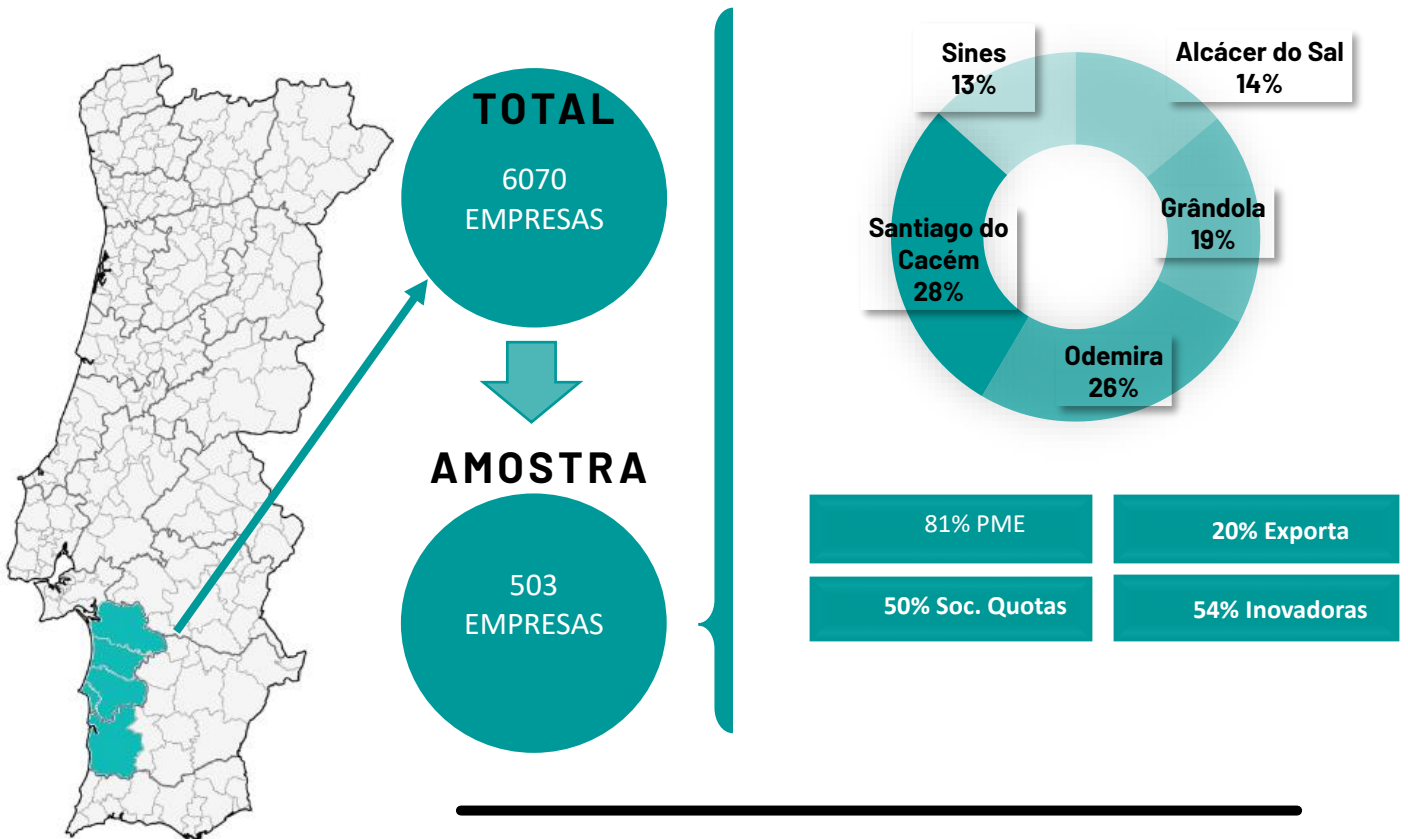
O presente estudo de Capacidade de Absorção Tecnológica das Empresas no Alentejo Litoral, surge no âmbito do projeto “CDT4SONDA2026 – Continuous Development Training for Smart Open Networks Development Acceleration”, promovido pelo Instituto Politécnico de Setúbal, e desenvolvido na região do Alentejo, mais concretamente na NUT III – Alentejo Litoral.

Um dos objetivos deste projeto é o incremento da transferência do conhecimento e tecnologia para o mercado e melhorar o processo de investigação. Nesse sentido, foi feita a identificação das necessidades de incorporação tecnológica das empresas do Alentejo Litoral (AL), para que seja possível, por um lado, minimizar a dificuldade que muitas empresas possuem em avaliar a necessidade de absorção de tecnologia e por outro lado as Instituições de Ensino Superior (IES) não possuem o conhecimento adequado do setor empresarial para identificar o potencial de transferência do conhecimento e tecnologia gerados nos centros de investigação e nos laboratórios.

Este estudo pretende dar resposta às necessidades identificadas acima, com o objetivo de promover sinergias e parcerias, dotando as IES e o tecido empresarial de ferramentas para o crescimento alicerçado na transferência de tecnologia e conhecimento.

1. DESTAQUES

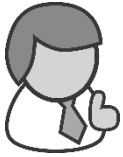
CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA



PERFIL DE INOVAÇÃO



TOP 5 MOTIVOS PARA INOVAR



SATISFAÇÃO
TRABALHADORES



CONFORMIDADE
LEGAL



↓ IMPACTO
AMBIENTAL



↓ CUSTOS



↑ QUALIDADE

IMPACTO DA INOVAÇÃO NO ↑ VN

63% DAS

EMPRESAS CONFIRMAM
QUE A INOVAÇÃO TEM
IMPACTO NO ↑ DAS
VENDAS

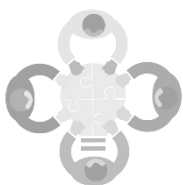


TOP 5 BARREIRAS PARA INOVAR

↓ RH QUALIFICADOS



↓ APOIO ESTADO
↑ RISCO FINANCEIRO
CUSTOS ↑
↓ FINANCIAMENTO



RELAÇÕES DURADOURAS E DE
CONFIANÇA COM:

- FUNCIONÁRIOS
- FORNECEDORES
- OUTROS AGENTES DO SETOR

CAPITAL SOCIAL E RELACIONAL

COOPERAÇÃO COM O IPS



+ 50% TEM INTERESSE EM

COOPERAR:

- I&D
- FORMAÇÃO
- ESTÁGIOS
- EMPREGABILIDADE



2. METODOLOGIA

A recolha de dados para a definição da população-alvo foi feita com recurso ao Sistema de Análise Financeira de Empresas Ibéricas (SABI), no mês de julho de 2023, onde consta a análise financeira de empresas portuguesas e espanholas com um histórico de contas anuais até 25 anos.

O presente estudo teve como população-alvo as empresas sediadas no Alentejo Litoral, nomeadamente nos municípios de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Odemira e Sines, tendo-se obtido a seguinte distribuição:

Alentejo Litoral	Alcácer do Sal	Grândola	Odemira	Santiago do Cacém	Sines
6070	836	1038	1668	1563	965

Tabela 1 – Distribuição das empresas, do total da população, por município

Alentejo Litoral	Alcácer do Sal	Grândola	Odemira	Santiago do Cacém	Sines
100%	13.77%	17.10%	27.48%	25.75%	15.90%

Tabela 2 – Distribuição das empresas, do total da população, em termos percentuais, por município

O inquérito, baseado num referencial teórico, foi aplicado em parceria com a empresa Boutique Research de forma a alcançar o maior número de respostas possível e com o máximo de exatidão, tendo o questionário 25 questões, algumas com múltiplas alíneas. A recolha dos questionários foi efetuada por via telefónica durante o mês de agosto de 2023.

3. RESULTADOS

3.1. – Caracterização das empresas

Foram consideradas 503 respostas aos questionários, distribuídas pelos 5 municípios do Alentejo Litoral, em termos percentuais podemos referir que a amostra é representativa do tecido empresarial, e a amostragem encontra-se distribuída do seguinte modo:

Total	Alcácer do Sal	Grândola	Odemira	Santiago do Cacém	Sines
100%	13.9%	18.7%	25,8%	28,2%	13,3%

Tabela 3 – Distribuição das empresas inquiridas por município

De forma esquemática, em termos absolutos, podemos constatar que existe uma diferença significativa entre o município com um menor número de respostas ao questionário, Sines, com 67 respostas e Santiago do Cacém que corresponde ao município com uma maior representatividade, com 142 respostas.

Total	Alcácer do Sal	Grândola	Odemira	Santiago do Cacém	Sines
503	70	94	130	142	67

Tabela 4 – Distribuição das empresas inquiridas por município, em valor absoluto

Do total de empresas inquiridas, a sua grande maioria, 80,9%, menciona que tem menos de 10 colaboradores a desempenhar funções na sua empresa, o que corresponde a 407 empresas, de seguida 14,1% da amostragem, 71 empresas, mencionam que têm entre 11 e 49 colaboradores, apenas 4% dos inquiridos, 20 empresas, têm entre 50 e 249 colaboradores e apenas 1% ou seja 5 empresas têm mais de 250 colaboradores.

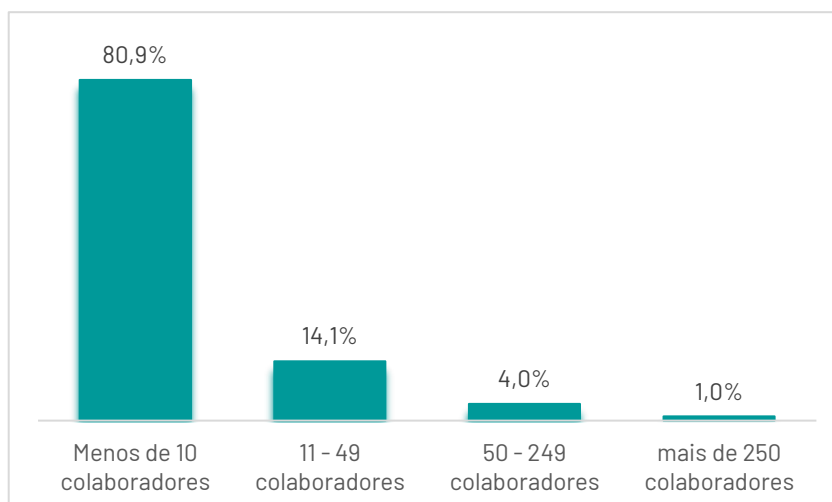


Figura 1 - Colaboradores ao serviço da empresa

No que confere à tipologia da empresa, verificamos que existe uma predominância de sociedade por quotas, representando 49,9% da amostragem, ou seja, aproximadamente 251 empresas, sendo que no polo oposto temos as associações que representam apenas 2,2% da amostra, ou seja cerca de 11 empresas.

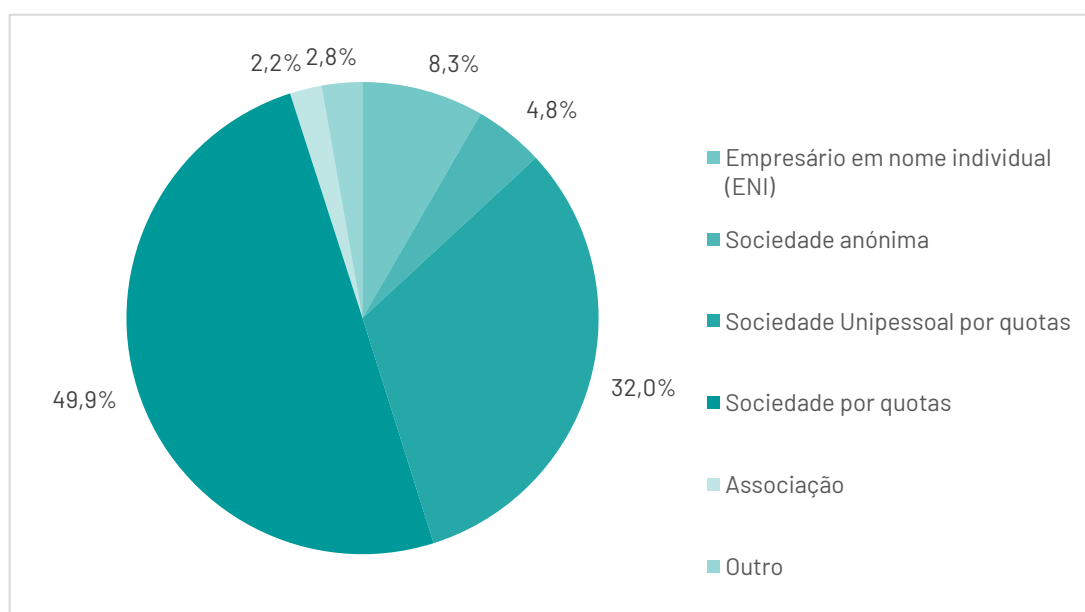


Figura 2 - Tipologia das empresas inquiridas

Das empresas inquiridas, 19,7% desenvolve atividades de comércio com o exterior e 80,3% não tem atividades de comércio com o exterior, estes valores são muito semelhantes em todos os municípios, destacando-se Santiago do Cacém como o município em que existe mais atividades de comércio com o exterior, contrastando com Sines que regista o valor mais baixo.

	Alentejo Litoral	Alcácer do Sal	Grândola	Odemira	Santiago do Cacém	Sines
Sim	19.7%	17.1%	18.1%	20.0%	23.9%	14.9%
Não	80.3%	82.9%	81.9%	80.0%	76.1%	85.1%

Tabela 5 - Existência de atividades de comércio com o exterior

3.2. – Inovação por tipologias

A maioria das empresas, 273 empresas (54,3%) quando inquirida se nos últimos três anos efetuou alguma inovação no produto, serviço ou processo responde afirmativamente, sendo que 219 empresas (43,5%) respondem negativamente e 11 empresas (2,2%) optam por responder que não sabem ou não respondem.

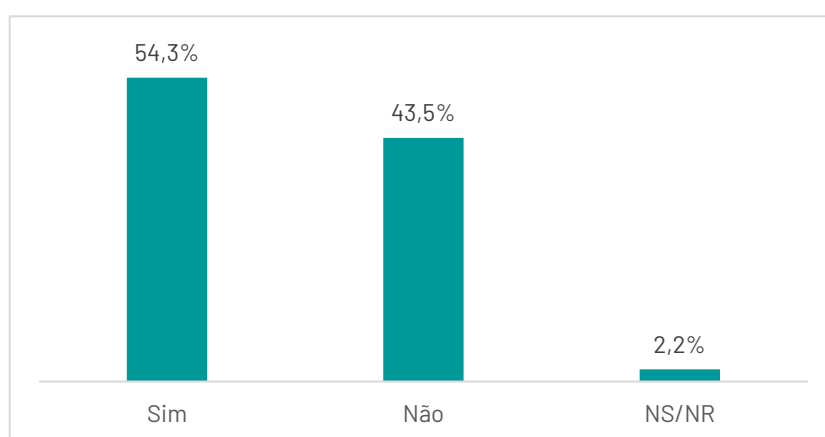


Figura 3 - Realização de atividades de inovação

Em termos percentuais, atendendo às respostas obtidas, o município com empresas mais inovadoras é o município de Santiago do Cacém com 61,3%, sendo que na grande maioria dos municípios mais de 50% das empresas consideram ter inovado nos últimos 3 anos, e um número muito significativo de empresas, 118 (43,2%), considera que inovou simultaneamente em inovação de produto ou de serviço e em inovação de processo.

	Alentejo Litoral	Alcácer do Sal	Grândola	Odemira	Santiago do Cacém	Sines
% de Empresas inovadoras	54,3%	44,3%	52,1%	53,8%	61,3%	53,7%
Valor absoluto empresas inovadoras	273	31	49	70	87	36
Inovação de produto ou de serviço	79	9	14	19	25	12
Inovação de processo	76	7	16	20	27	6
Ambas	118	15	19	31	35	18

Tabela 6 - Distribuição por tipos de inovação

3.3. – Inovação e Competitividade

Quando questionadas acerca da visão sobre a inovação, é possível identificar mais detalhes que contribuem para uma melhor caracterização do tecido empresarial, a resposta à pergunta: “Até que ponto está disposto a inovar na empresa considerando o risco económico associado?”, numa escala de 1 a 7, em que 1 corresponde a nada disponível e 7 completamente disponível, concluímos que as respostas de 5, 6 e 7 representam 59% da nossa amostragem.

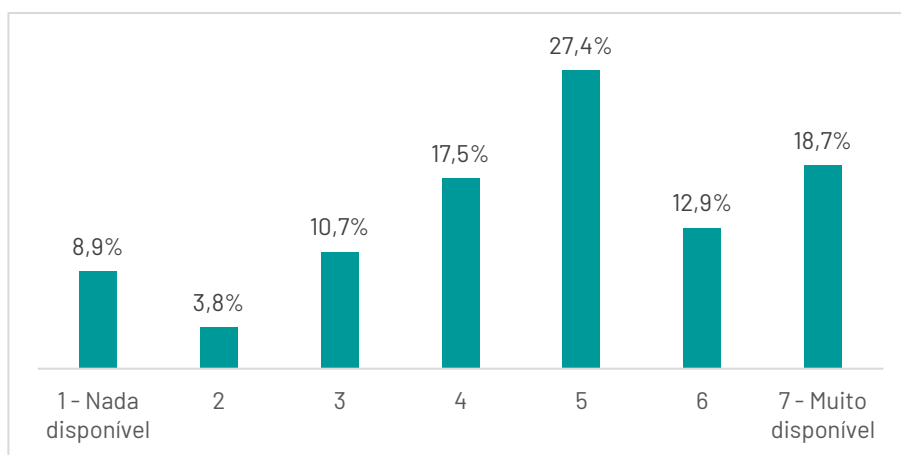


Figura 4 - Disponibilidade para inovar assumindo o risco económico associado

Estes resultados assumem uma relevância maior quando questionamos “Qual é, para a empresa, a importância da inovação para a competitividade?”, concluindo que o T2B (soma dos 2 valores mais elevados) corresponde a 59,8%, e o B2B (soma dos 2 valores mais baixos) é de 8,7%, validando deste modo que a grande maioria das empresas considera que a inovação é de extrema importância para a competitividade atribuindo-lhe um valor de 6 ou 7.

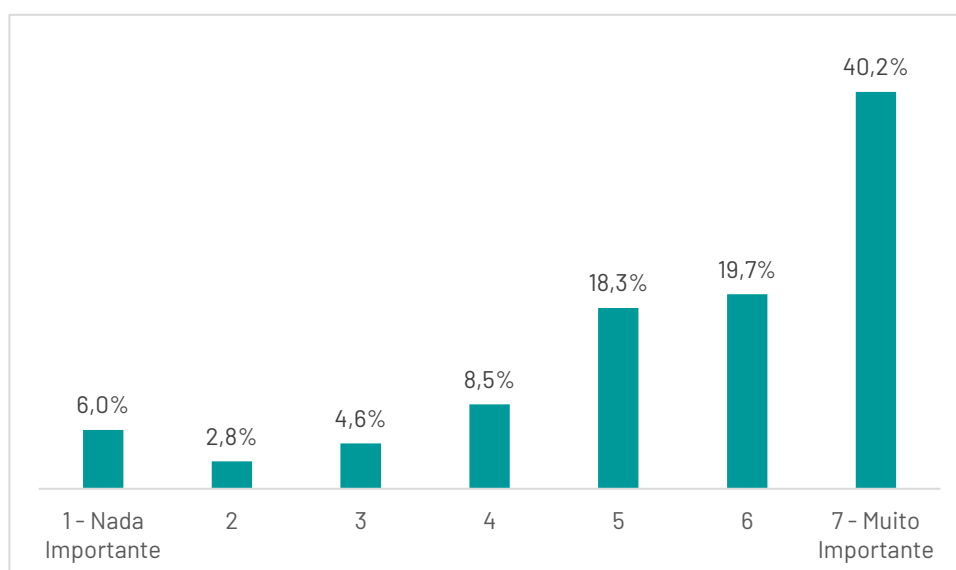


Figura 5 - Importância atribuída à inovação para a competitividade

No seguimento desta pergunta, as empresas foram questionadas sobre qual a importância da inovação para alcançar determinados objetivos, sendo que na grande maioria dos objetivos mencionados, as empresas atribuem um valor entre 6 e 7, destacando-se a inovação como ferramenta fundamental para alcançar os seguintes objetivos: maior qualidade dos bens ou serviços, melhoria do bem estar dos colaboradores, conformidade com requisitos regulamentares ambientais, de saúde e segurança, redução do impacto ambiental e dos custos.

Questionados acerca dos mercados onde atuam e a necessidade de inovação relacionados com estes a predominância da importância atribuída não é tão significativa.

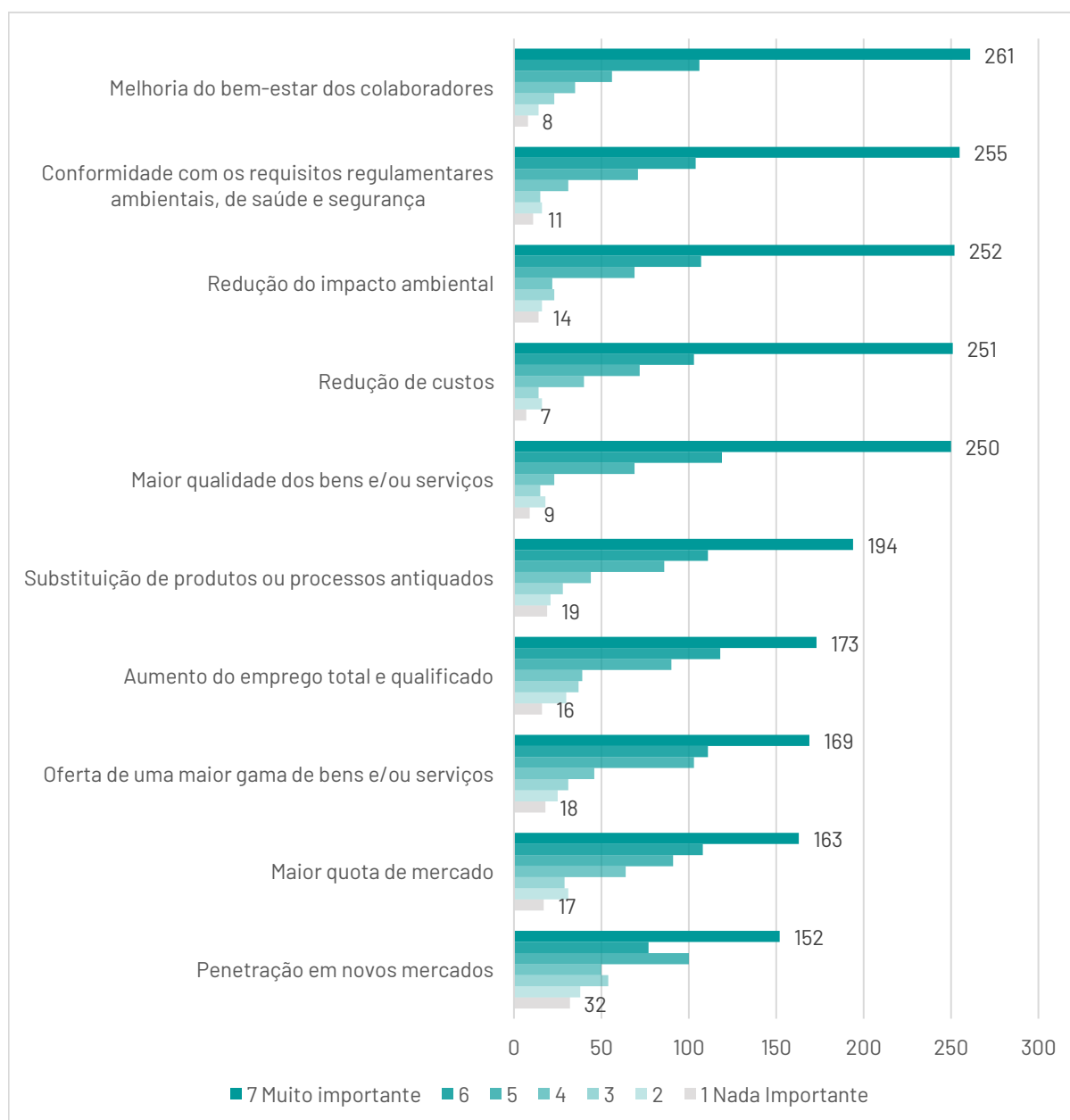


Figura 6 - Objetivos a alcançar e a sua relação com a inovação

3.4. – Barreiras à Inovação

No inquérito foram também abordadas as barreiras à inovação e de entre as apresentadas, foram consideradas mais relevantes a falta de apoio governamental, custos elevados, falta de pessoal qualificado, risco económico elevado e falta de financiamento interno e externo, as consideradas menos preponderantes foram a dificuldade em estabelecer sinergias/parcerias com as outras empresas, certeza quanto à procura de bens/serviços inovadores, alto risco de imitação dos produtos ou serviços, falta de informação sobre tecnologia e mercados dominados por empresas estabelecidas.

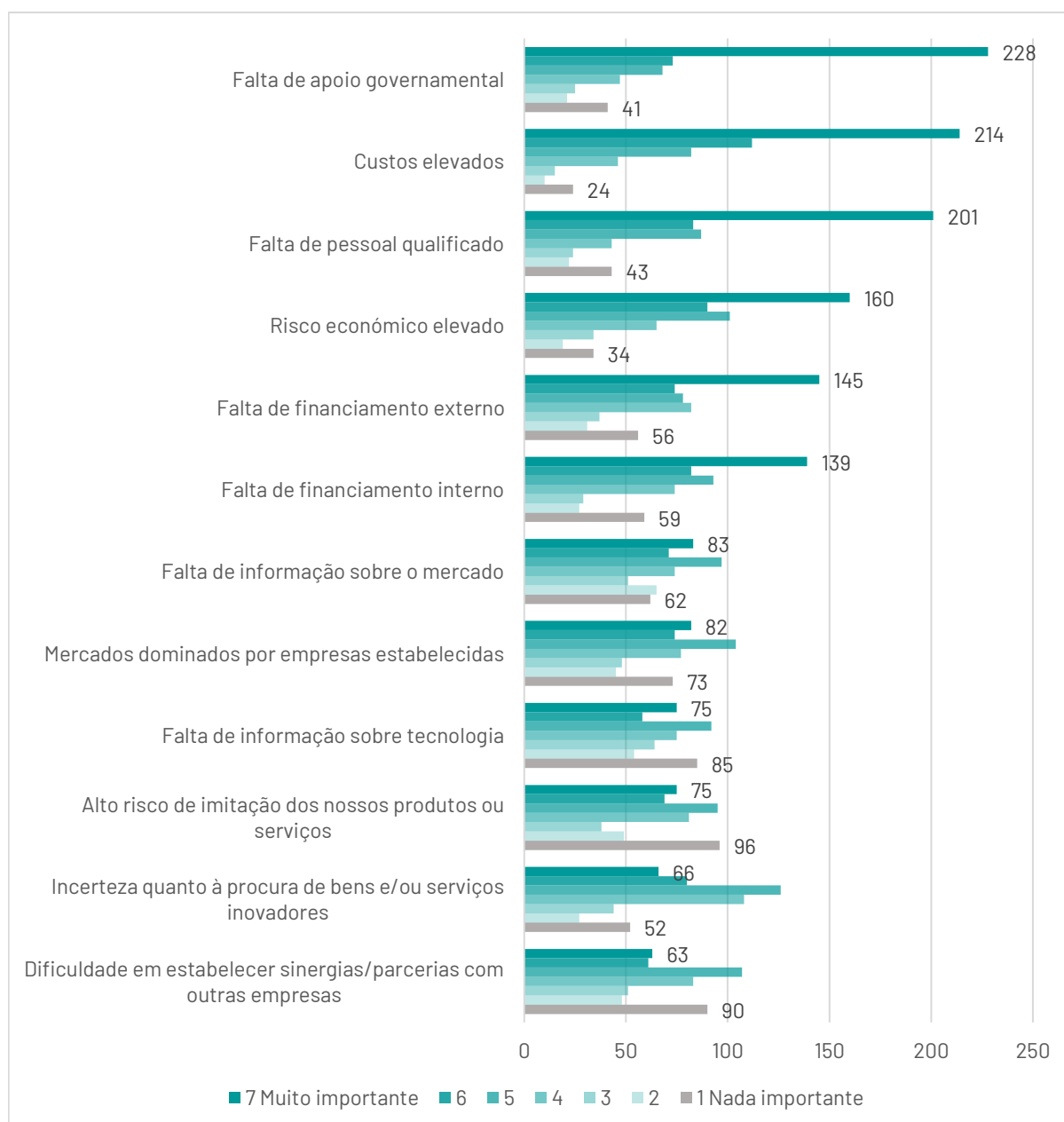


Figura 7 - Importância atribuída às barreiras para a inovação

3.5. – Políticas de Apoio à Inovação

De seguida, foram enumeradas algumas ações de política pública e questionadas as empresas sobre a relevância de cada uma das medidas apresentadas, a ação política identificada como a mais importante para o fomento da inovação foi a atribuição de benefícios fiscais com 275 empresas a atribuir 7 (muita contribuição) a esta medida, seguida de subvenções/empréstimos em condições favoráveis com 153 empresas a atribuir 7 a esta medida.

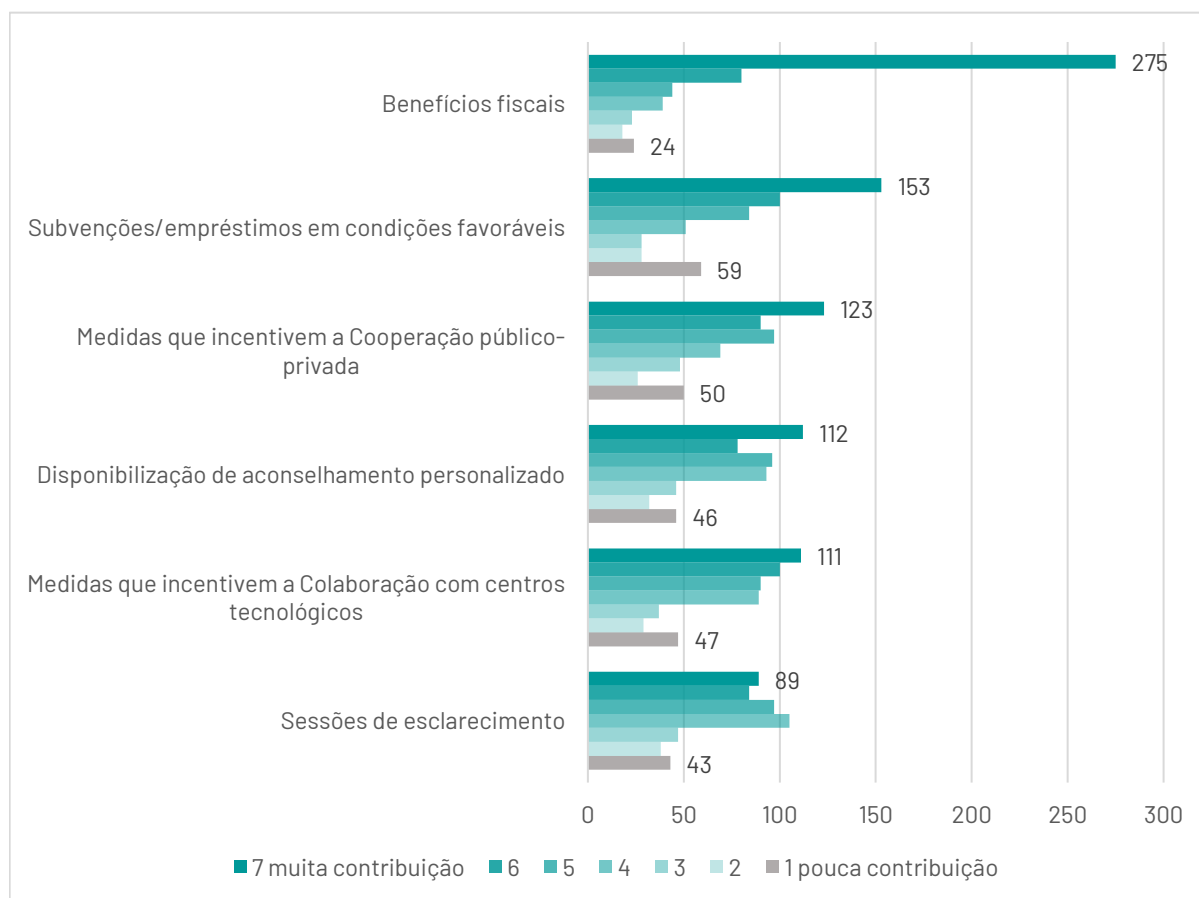


Figura 8 - Importância atribuída às políticas governamentais para o incentivo à inovação

Ainda no contexto da visão sobre inovação foi solicitado às empresas que avaliassem a contribuição que as atividades do IPS podem surtir no impulso da inovação das próprias empresas, as atividades consideradas mais relevantes foram o apoio na criação de grupos de trabalho que facilitem o contacto com o ecossistema de empreendedorismo regional, com 107 empresas a atribuírem um valor de 7, seguido da existência de uma plataforma para identificação de necessidades de investigação/inovação oferecida pelo IPS com 102 empresas a responderem 7.

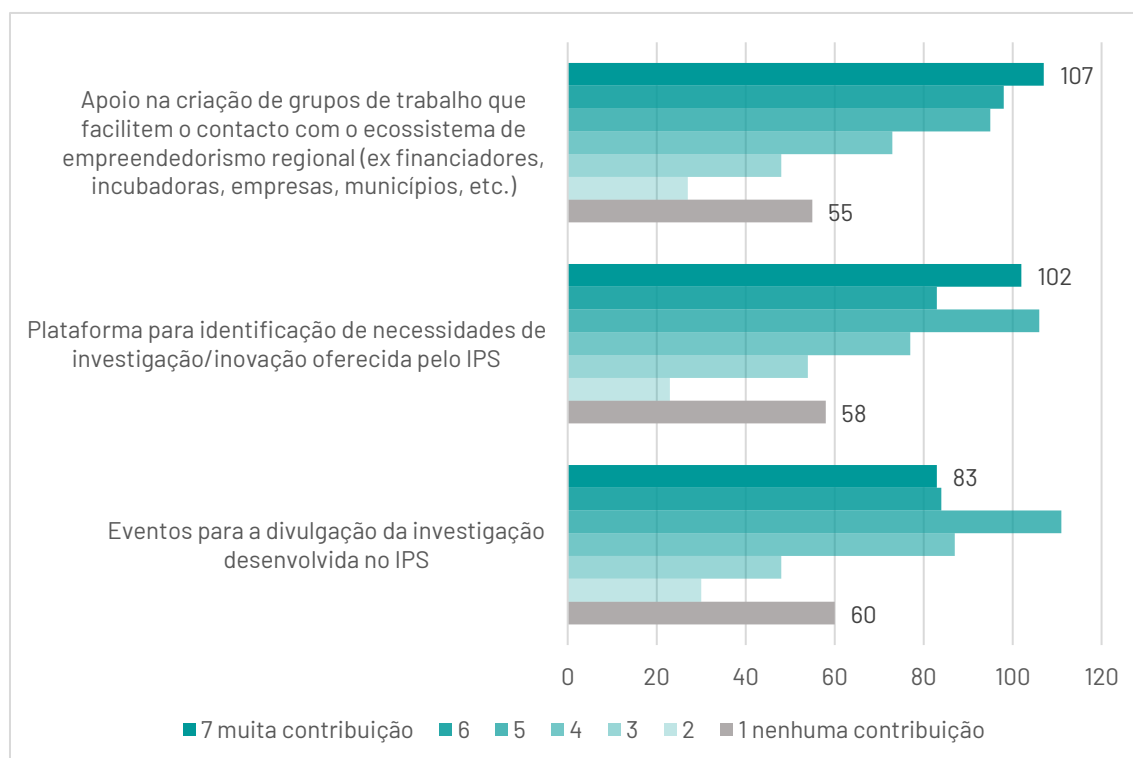


Figura 9 - Importância atribuída às atividades do IPS para impulsionar a inovação

3.6. – Gestão Mudança Organizacional versus Promoção da Inovação

No contexto da dinâmica da mudança e inovação foram apresentadas quatro afirmações para avaliar a concordância das empresas com as mesmas, onde destacamos que 171 empresas que concordam totalmente (7) com a afirmação de que estão sempre à procura de novas respostas para o mercado e 153 que estão recetivos a mudanças nas rotinas de trabalho, as premissas de que a dinâmica de mudança no seu mercado de trabalho é intensa e os clientes solicitam regularmente novos produtos e/ou serviços não se relevou tão importante.

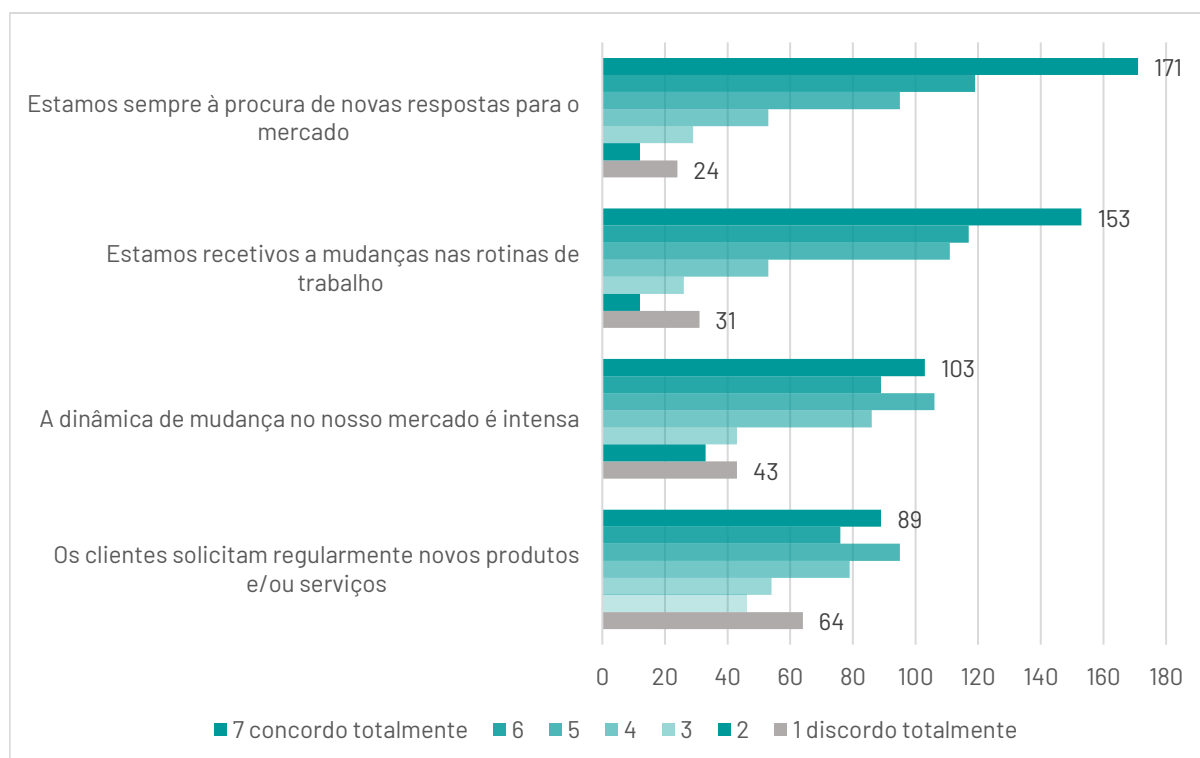


Figura 10 – Posição face à dinâmica da mudança e inovação

3.7. – Orientação tecnológica

Quanto à orientação tecnológica, nas perguntas realizadas verificamos que não existe uma tendência generalizada para nenhuma das opções, verificando-se um número semelhante de empresas que concorda totalmente ao mesmo tempo que discorda totalmente.

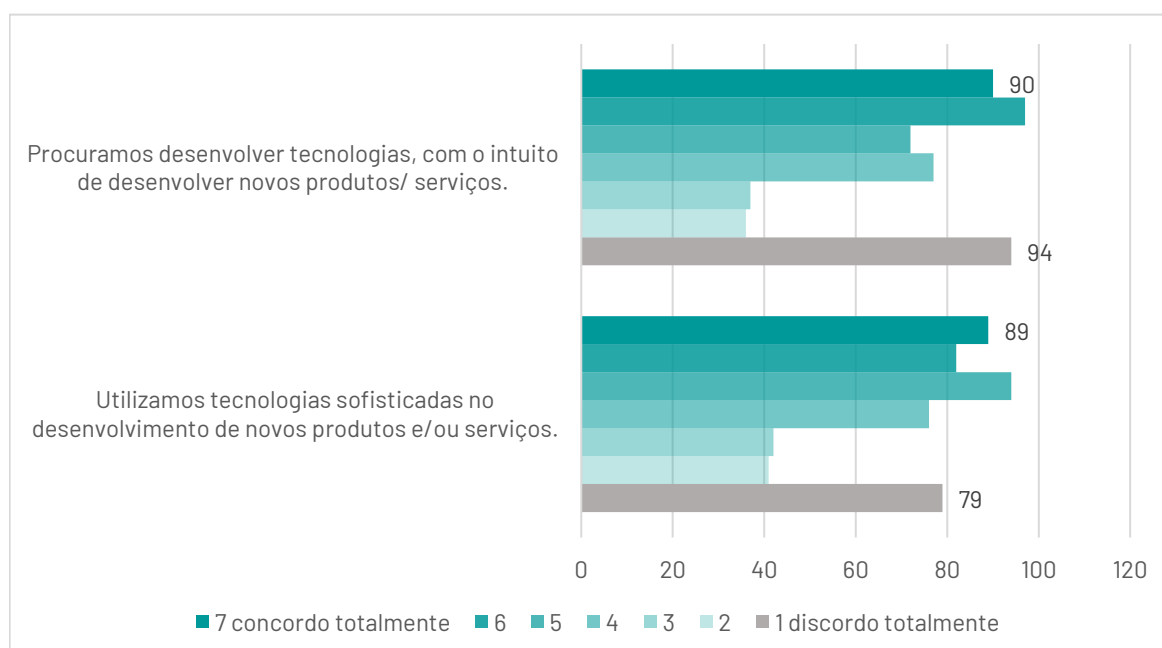


Figura 11 – Utilização de tecnologias para a inovação

3.8. – Gestão da inovação

A nível de gestão a distribuição é uniforme nas perguntas realizadas. A função da gestão, as suas contribuições para a inovação e a capacidade de mobilização dos colaboradores para mesma, têm todos na sua maioria a concordância dos inquiridos, a responderem maioritariamente entre o 5 e o 7.

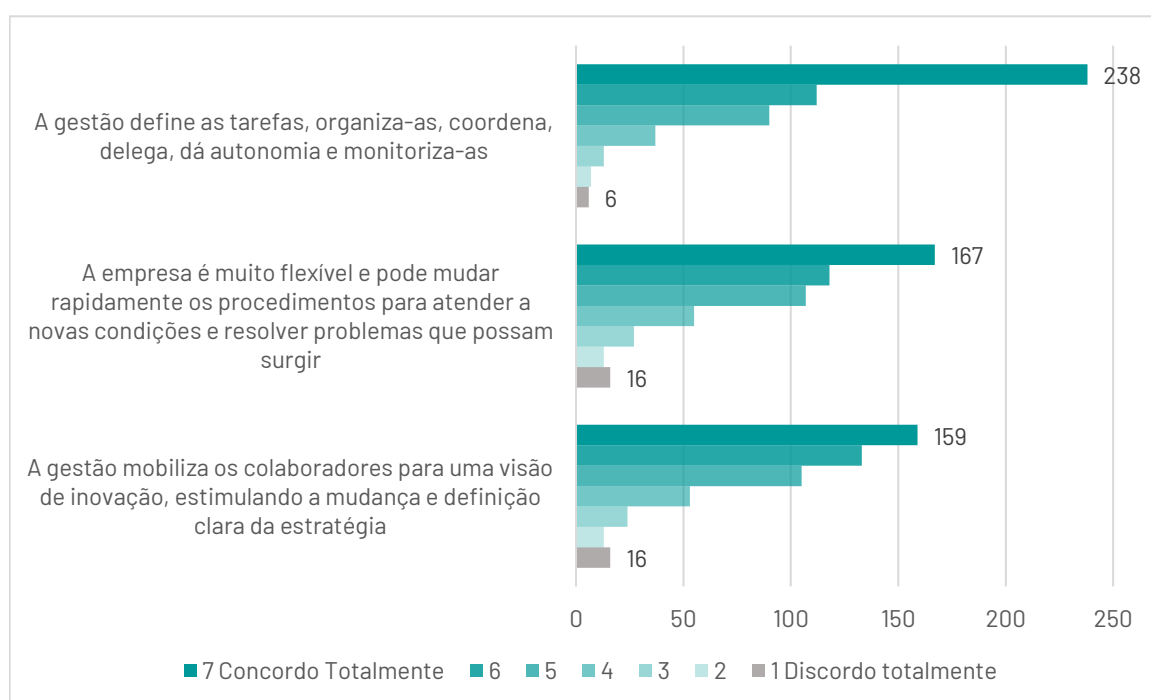


Figura 2 - A função de gestão e a inovação

3.9. – Estratégia Inovadora

Quanto a considerar a inovação como fundamental na estratégia da empresa, um grande número de empresas considera que aposta nas melhorias dos processos existentes, 153 empresas atribuem 7 a esta afirmação, bem como na melhoria dos seus produtos e/ou serviços onde 139 empresas atribuem também 7 a esta afirmação. À questão a inovação é parte fundamental da estratégia da empresa, 319 empresas atribuem uma classificação entre 5 e 7, o que denota a importância atribuída à inovação a nível estratégico para a grande maioria das empresas.

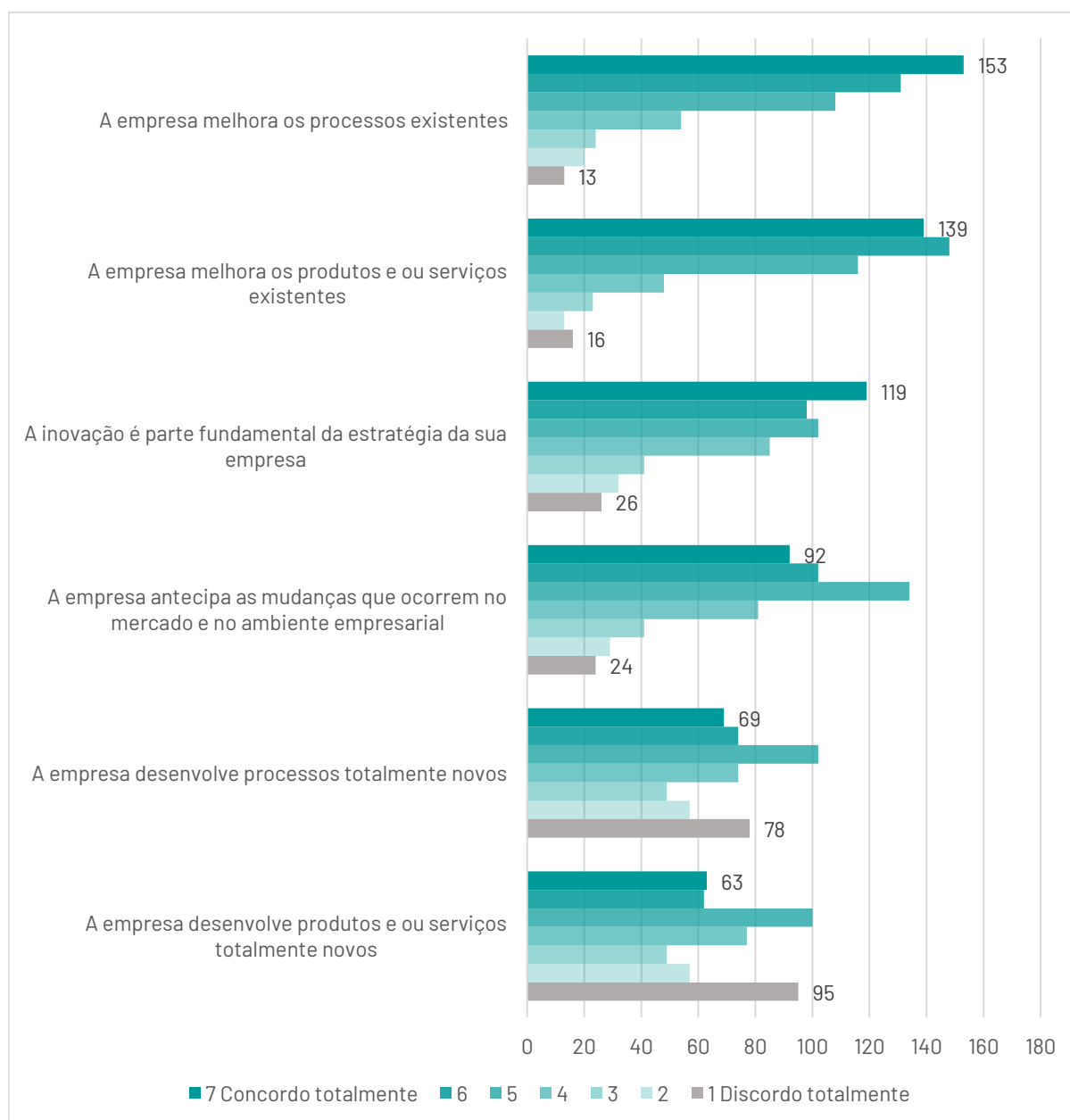


Figura 13 – A função da inovação na estratégia da empresa

3.10. – Orientação para o Mercado

Foram efetuadas algumas questões quanto à orientação para o mercado, sendo que a grande maioria das empresas, 277, atribui um valor de 7 à sua capacidade de dar resposta às necessidades dos clientes. No que diz respeito à capacidade de dar resposta à concorrência cerca de metade das empresas atribui um 6 ou 7, considerando-se assim capaz de dar uma resposta rápida aos seus concorrentes. No que confere à avaliação da concorrência as respostas são bastante divididas não se observando um padrão.

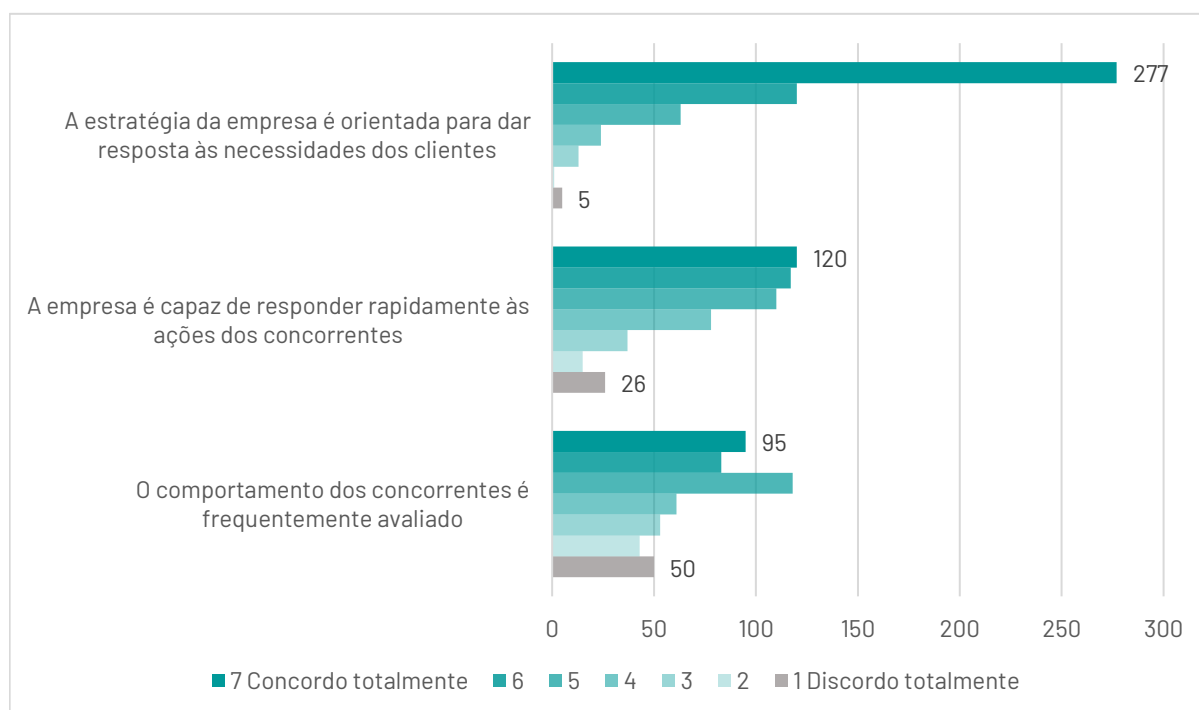


Figura 14 - A posição face ao mercado

3.11. – Capital Relacional e Social

No capital relacional e social verifica-se uma homogeneidade nas respostas, sendo que a grande maioria das empresas atribui a classificação mais elevada a todas as questões, destacando-se as questões na empresa existe uma forte relação com os colaboradores onde 294 empresas assumem um valor de 7 como resposta e a questão os contratos com os fornecedores baseiam-se em relações duradouras onde 275 empresas também atribuem 7 como resposta.

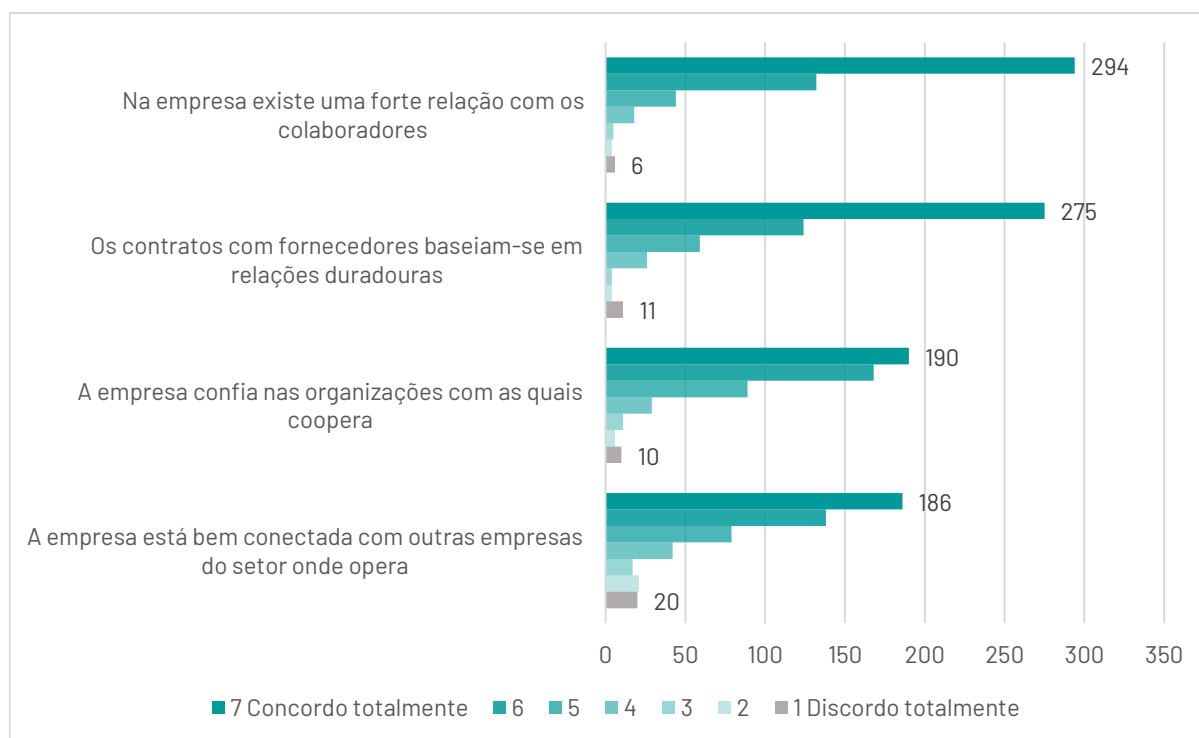


Figura 15 - Importância do capital relacional e social

3.12. – Volume de negócios e Inovação

O presente estudo pretende avaliar se o volume de negócios está relacionado com a inovação e nesse sentido as empresas foram questionadas se, no último ano, o volume de negócios da sua empresa tinha aumentado, sendo que para 69,6% das empresas o volume de negócios aumentou, mas para as restantes 30,4% verificou-se um decréscimo.

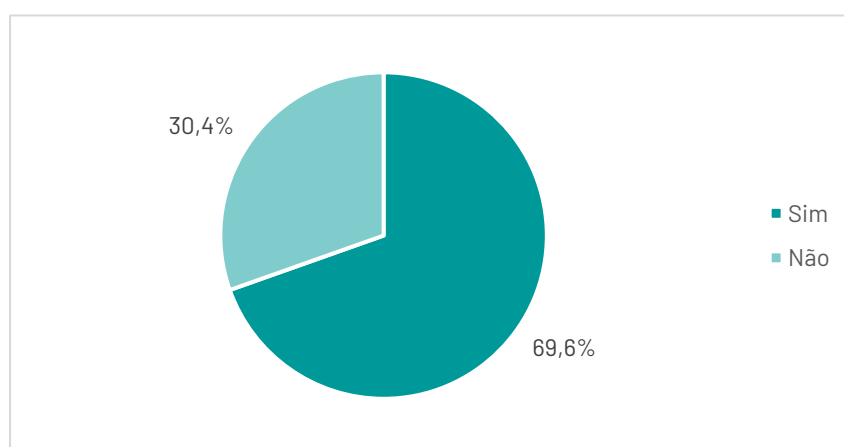


Figura 16 – Aumento do volume de negócios no último ano [2022-2023]

As empresas que verificaram um aumento do seu volume de negócios foram ainda questionadas se consideravam que esse aumento estava principalmente relacionado com a inovação no produto, no serviço e/ou no processo, concluindo-se que 22,3% dos inquiridos concorda totalmente com essa premissa, e 63,4% atribui uma classificação entre 5 e 7.

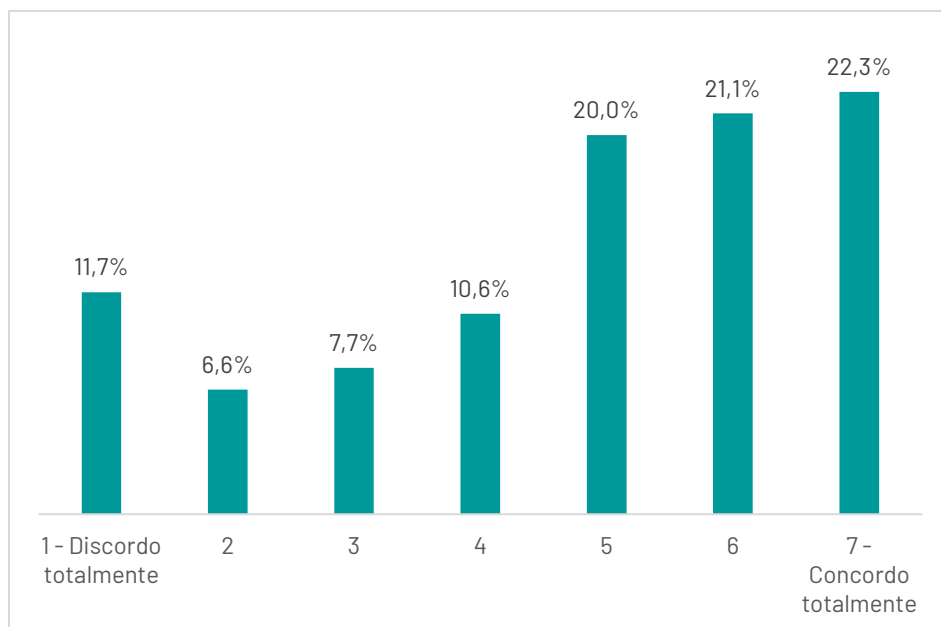


Figura 17 - Relação entre aumento do volume de negócios e a inovação

3.13. – Cooperação com o Ensino Superior - IPS

Para conclusão do estudo, foi fundamental aferir a possibilidade de criação de sinergias/parcerias entre o IPS e o tecido empresarial, sendo que foram identificadas várias possibilidades de cooperação com 53,4% das empresas a destacarem a possibilidade de ações de formação para quadros e colaboradores e 50,5% das empresas a mostrarem-se disponíveis para acolhimento de estagiários ou recrutamento de diplomados.

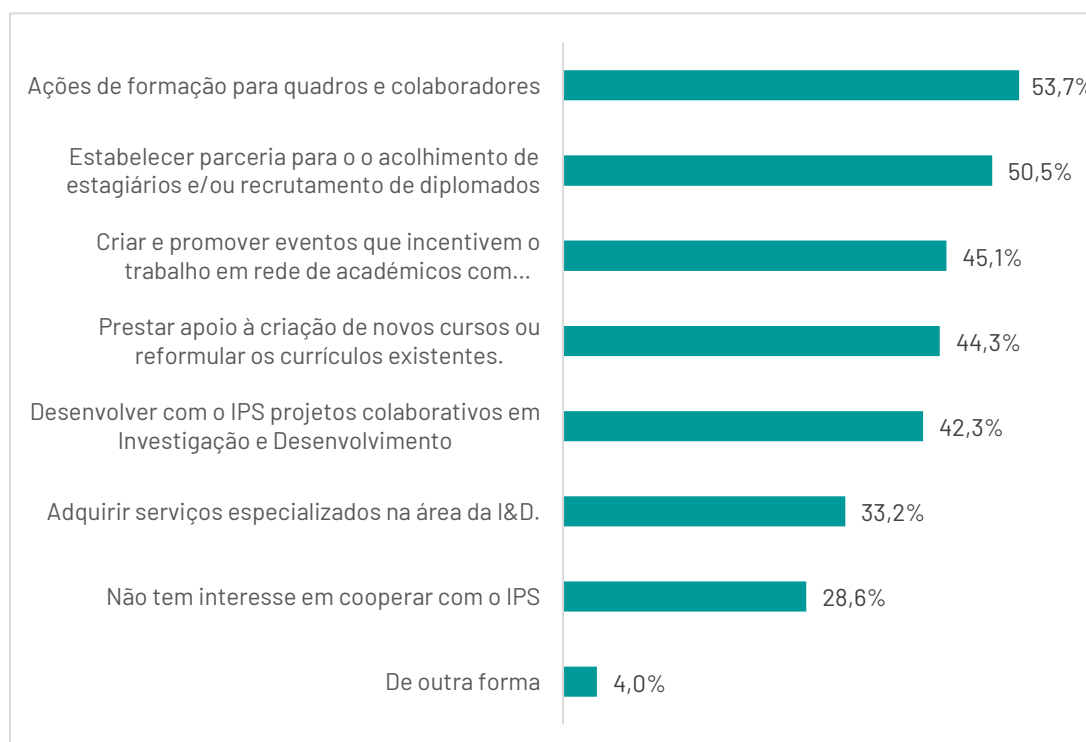


Figura 18 - Análise das possibilidades de cooperação com o IPS

4. NOTAS FINAIS

Este estudo, com foco na Capacidade de Absorção Tecnológica das Empresas no Alentejo Litoral, permitiu compreender a postura destas empresas em relação à inovação e tecnologia.

01 – Predisposição para Inovar

Predisposição para inovar *versus* desafios inerentes.

02 – Visão Estratégica

Importância da Estratégia de Inovação
Orientação para o Mercado
Sustentabilidade

A orientação para o mercado e a importância dada à inovação estratégica são evidentes na maioria das empresas, refletindo uma visão estratégica inovadora e adaptativa no contexto empresarial do Alentejo Litoral.

As empresas identificaram várias barreiras à inovação, incluindo o alto custo, a falta de pessoal qualificado e o risco económico. Estes desafios sublinham a necessidade de um suporte mais robusto e estruturado, tanto a nível governamental como institucional, para fomentar um ambiente mais propício à inovação. A falta de informação sobre tecnologias emergentes e as preocupações com a sustentabilidade ambiental também surgem como áreas de potencial desenvolvimento e colaboração.

03 – Persistem Barreiras à Inovação

Custos elevados
Carência de RH qualificados
Risco económico
Carência de informação sobre tecnologias emergentes

04 – Cooperação com o IPS é valorizada

Formação de quadros e colaboradores
Investigação e desenvolvimento tecnológico
Acolhimento de estagiários
Recrutamento de diplomados

A possibilidade de cooperação entre o IPS e o tecido empresarial do Alentejo Litoral, identificada por uma grande parte das empresas, aponta para um caminho promissor em termos de formação, investigação e desenvolvimento tecnológico. Ações como a formação para quadros e colaboradores, o acolhimento de estagiários e o recrutamento de diplomados, são passos vitais para estreitar laços e construir uma ponte sólida entre a academia e as empresas, beneficiando o ecossistema de inovação da região.



**POLITECNICO
SETÚBAL**

POLYTECHNIC UNIVERSITY

IPS.PT

T. [+351] 265 548 820

E. INFO@IPS.PT

POLITÉCNICO DE SETÚBAL

EDIFÍCIO SEDE

CAMPUS DO IPS – ESTEFANILHA

2910-761 SETÚBAL

PORTUGAL